

OBSERVAR O EVANGELHO DE JESUS CRISTO  
4º Artigo da Regra da OFS

Oração Inicial

Onipotente, eterno, justo e misericordioso Deus, dai a nós, míseros, por causa de vós, fazer o que sabemos que quereis e sempre querer o que vos agrada, para que, interiormente purificados, interiormente iluminados e abrasados pelo fogo do Santo Espírito, possamos seguir os passos de vosso dileto Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e, unicamente por vossa graça, chegar a vós, ó Altíssimo, que em Trindade perfeita e unidade simples, viveis e reinais e sois glorificado como Deus onipotente por todos os séculos dos séculos. Amém!

(São Francisco de Assis - Oração conclusiva da Carta a toda a Ordem)

Tema: Do Evangelho à vida e da Vida ao Evangelho

Quantas vezes repetimos nos nossos encontros a frase: “A Regra e a vida dos franciscanos seculares é esta: observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo o exemplo de São Francisco de Assis...”? Parece-nos que é das falas mais corriqueiras e, talvez por isso mesmo, já não refletimos a dimensão e profundidade da bela espiritualidade que ela nos traz.

O que a ideia de “observar o Evangelho” nos traz? Seria nada diferente se pensássemos que já assumimos esse compromisso quando recebemos o sacramento do Batismo. Compromisso desafiador, a propósito, e muitos de nós nem nos demos conta dele, porque éramos tão pequenos que não fizemos a opção, mas tivemos quem fizesse por nós.

Pelo Batismo, somos acolhidos na família cristã, no seio da Igreja Católica. Já pensamos no que cada pertença dessas implica na nossa vida? Há quem diga, com fundamento, que ser católico é “muito fácil”, ou melhor, “relativamente fácil”. Ir à missa, rezar o terço, fazer novenas... Sabemos que nosso tempo é cada vez mais curto, muitas atividades engolem nosso dia e nossa possibilidade de pertencer e participar das atividades pastorais tende a ser reduzida se não estivermos vigilantes... Mas, mesmo assim, tudo pode ser simples com um pouquinho de esforço.

Desafiador mesmo é ser cristão! Seguir a proposta de Cristo é um projeto de vida a ser renovado diariamente, questionando nossos pensamentos, palavras e atitudes. O Evangelho perpassa a nossa vida e sua leitura madura deve nos fazer seres humanos e cristãos melhores a partir do aprendizado pela Palavra de Deus.

E como isso é complexo! Não são raras as vezes em que encontramos cristãos que se colocam numa posição de superioridade pela posição que ocupam na sociedade, pela função que desempenham na Igreja (por mais estranho que isso possa parecer), que se colocam contra determinados irmãos atirando pedras como se não tivessem pecado algum... Há também aqueles que talvez ainda não tenham se dado conta da incoerência com o Evangelho quando se dizem favoráveis a opções contrárias à vida, como o aborto ou a pena de morte. Tantas coisas no nosso dia-a-dia nos pedem um posicionamento coerente e nem sempre fazemos uma opção refletida a partir do olhar da fé em Cristo.

Ainda no 4º artigo de nossa Regra, encontramos que Francisco “fez do Cristo o inspirador e o centro da sua vida com Deus e com os homens”. O Cristo que anuncia a salvação como núcleo de sua Boa Nova, que é a libertação de tudo o que oprime o ser humano, na alegria de conhecer a Deus e de ser por ele conhecido, de vê-lo e de se entregar a ele. Essa experiência recíproca gera uma plenitude de amor, ao qual somos convidados quando conhecemos Jesus e optamos por segui-Lo.

Gratuidade, amor, cuidado, serviço... Valores muito caros a nós, franciscanos! A partir do ponto de partida do nosso carisma, é preciso aprender com Francisco, que soube testemunhar de um modo simples e verdadeiramente evangélico. Alguém que, partir de uma conversão pessoal, passou a anunciar o Cristo através de suas atitudes, e nesses pequenos gestos, se tornou o maior evangelizador do Ocidente. Pacificamente, tinha um bilhete de entrada em todos os povos e culturas, não por um domínio de quem pode, mas por uma experiência de quem vive.

E essa vivência do jovem de Assis é em fraternidade, outra essência franciscana. Um franciscano é evangelizador por natureza, mas nunca solitário. A partilha fraterna, tanto de dores quanto de alegrias, vamos nos formando e transformando em franciscanos melhores, cristãos melhores... Seres humanos melhores.

“Do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho...” – Que essa motivação ecoe diariamente nos nossos ouvidos e motive nossa conversão permanente!

Para enriquecimento do estudo

Sagradas Escrituras: Jo 3,16-21; Jo 14,5-14; Gl 1, 1-2.6-10

Fontes Franciscanas: Testamento 14; I Celano, 118, 115

Reflexão em fraternidade

Grupos de 3 ou 4

1. O que nos levou a professar a Regra da OFS?
2. O exemplo de Francisco ainda tem nos inspirado no seguimento de Cristo? Como?
3. Qual é o nosso empenho na leitura assídua do Evangelho?
4. Qual a nossa maior dificuldade de vivência concreta do Evangelho nas nossas famílias? E na nossa fraternidade, nosso trabalho e outros grupos sociais?
5. Sentimos que nossa presença e nossas atitudes são evangelizadoras ou ainda temos receio de assumir nossa identidade Franciscana Secular?

Partilha em fraternidade

Ação Concreta

*Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo. (Evangelii Gaudium 176)* Que tal assumirmos metas pessoais e em fraternidade para a nossa conversão diária a partir do Evangelho?

## Canto

São Francisco de Assis

1. Quando o fogo do amor ardeu no peito / Vindo da luz tão radiante de Jesus / Não resistiu a este amor puro e perfeito / Seguiu feliz os estigmas da cruz!

E na pobreza foi reerguer Santa Maria / E nela toda Igreja do Senhor / Na Eucaristia, na alegria, o dia-a-dia / Ele vivia o Evangelho com fervor”!

### **A gente pode ser muito mais feliz / Seguindo o exemplo de Francisco de Assis**

2. Lá entre flores encontrou a paz e harmonia / Cantando amores ao Deus da criação / Pássaros, ventos, animais, o sol e a lua / E os arvoredos, chamou todos de irmãos

Sorriu aos pobres / Seus amigos preferidos / Viu Jesus Cristo no semblante do irmão / Com os mais sofridos, mais amados, mais queridos / Na sua mesa ele repartiu o pão!

3. Depois vieram também Clara e Antônio / E muitos outros com entusiasmo e ardor / E tão somente pela fé em Jesus Cristo / Eles fizeram a revolução do Amor!

E este "Amor foi tão amado" por Francisco / Que o seu ser se revestiu de luz / E na explosão da graça em felicidade / Celebrou sua páscoa nos estigmas da cruz.

### Oração Final

Que a terra abra caminhos sempre à frente dos teus passos. E que o vento sopra suave os teus ombros. Que o sol brilhe sempre cálido e fraterno no teu rosto. Que a chuva caia suave entre teus campos. E até que nos tornemos a encontrar, Deus te guarde no calor do seu abraço; e até que nos tornemos a encontrar, Deus te guarde. Deus te guarde no carinho do nosso beijo e do nosso abraço. Amém.

### Canto de despedida

1. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz! Onde houver ódio que eu leve o amor, onde houver ofensa, Senhor, que eu leve o perdão, que eu leve o perdão ao meu irmão. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz! Onde houver dúvidas que eu leve a fé. Onde houver discórdia, Senhor, que eu leve a união, que eu leve a união ao meu irmão.

Óh Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado, pois é dando que se recebe. É perdoando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna.

2. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz! Onde houver erro que eu leve a verdade, onde houver desespero, Senhor, que eu leve a esperança, que eu leve a esperança ao meu irmão. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz, onde houver trevas que eu leve a luz, onde houver tristeza, Senhor, que eu leve a alegria, que eu leve a alegria ao meu irmão.

*Autora: Ana Carolina Miranda, OFS.*